



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0221/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 16/08/2025**

[Ministro da Saúde saudita visita à Austrália](#)



O ministro da saúde saudita iniciou uma visita oficial à Austrália.

O ministro da Saúde do Reino da Arábia Saudita, Fahad Al-Jalajel, iniciou na passada quinta-feira uma visita à Austrália que incluirá paragens em Melbourne, Canberra e Sydney.

Uma série de reuniões está programada para discutir formas de cooperação bilateral, inovação e investimento em saúde, informou a Agência de Imprensa Saudita. A visita inclui reuniões com altos funcionários australianos para discutir a cooperação bilateral em saúde pública e transformação digital, explorar oportunidades de investimento e expandir parcerias entre as instituições de saúde de ambos os países. A viagem inclui visitas a instalações de saúde e centros de pesquisa especializados, onde Al-Jalajel se reunirá com líderes dos sectores de saúde e biologia para revisar experiências avançadas e troca de conhecimentos e explorar horizontes de cooperação em inovação, tecnologias de saúde, codificação médica e serviços ambulatoriais. O ministro da saúde também se reunirá com estudantes sauditas bolsistas na área da saúde. **Fonte-Reuters.**

Missões indianas em Riade e Jeddah celebram o Dia da Independência com fervor patriótico



A Embaixada da Índia celebrou ontem o 79º Dia da Independência. Embaixador Dr. Suhel Ajaz Khan prestando homenagens florais no busto do pai da nação Mahatma Gandhi, na primeira imagem a esquerda.

A Embaixada da Índia em Riade e o Consulado Geral em Jeddah celebraram ontem sexta-feira o 79º Dia da Independência da Índia com grande entusiasmo e participação activa da comunidade india, dignitários locais e amigos da Índia.

O Dia da Independência foi celebrado pela embaixada em Riade com a participação entusiástica de cerca de 1.000 pessoas, incluindo membros da comunidade india, funcionários da embaixada e jornalistas.

As celebrações começaram com o hasteamento da bandeira tricolor pelo Dr. Suhel Ajaz Khan, o embaixador, seguido do hino nacional.

O embaixador prestou homenagens florais no busto do pai da nação, Mahatma Gandhi, e depois leu a mensagem do presidente Droupadi Murmu à nação e aos indianos ao redor do mundo. Em seu discurso de abertura, o embaixador destacou a estreita parceria bilateral entre a Índia e o Reino da Arábia Saudita e o papel significativo desempenhado pela diáspora india em tornar esse relacionamento vibrante e robusto. Foi seguido por apresentações culturais de membros da comunidade india, exibindo a rica diversidade da Índia. O programa cultural foi uma mistura eclética de canções patrióticas e apresentações de dança clássica. No período que antecedeu o Dia da Independência, funcionários da embaixada, suas famílias e membros da comunidade india participaram da iniciativa "Har Ghar Tiranga", exibindo seu espírito patriótico e orgulho pela bandeira nacional.

No Consulado da Índia em Jeddah, a cerimônia começou com o hasteamento da bandeira nacional pelo cônsul geral Fahad Ahmed Khan Suri, seguido pelo hino nacional, com o cônsul geral lendo o discurso do presidente à nação, que destacou as realizações da Índia nos últimos 78 anos e delineou a visão do país.

O cônsul-geral destacou a crescente parceria com o Reino da Arábia Saudita e elogiou a diáspora india na Província Ocidental por seu papel fundamental na promoção de laços mais fortes e na contribuição positiva para ambos os países e também forneceu actualizações sobre as principais iniciativas do consulado e instou a diáspora a continuar seu envolvimento activo no avanço desses esforços.

A celebração contou com um programa cultural que incluiu canções patrióticas interpretadas por alunos de escolas indianas em Jeddah que evocavam orgulho, unidade e respeito pela história e herança cultural do condado. Um destaque do evento foi a Exposição Tiranga, organizada como parte da campanha "Har Ghar Tiranga" do governo da Índia. A exposição incluiu imagens históricas, exibições criativas e informações sobre a bandeira nacional indiana - promovendo conscientização, respeito e orgulho nacional entre os participantes. O evento foi concluído com uma exibição de cozinhas regionais indianas, dando aos convidados um vislumbre saboroso da rica e diversificada herança alimentar da Índia. Cada prato, representando diferentes estados, destacou a notável diversidade e unidade cultural do país. **Fonte-Arab News**.

Como o Reino da Arábia Saudita está combatendo a poluição do solo para proteger o meio ambiente e a saúde humana



A poluição do solo sustenta algumas das ameaças mais urgentes à saúde humana, segurança alimentar e resiliência climática. De derramamentos de óleo e mineração a má gestão de resíduos e uso excessivo de agroquímicos, a contaminação está corroendo ecossistemas e meios de subsistência em todo o mundo.

As agências ambientais há muito alertam sobre as consequências - perda de biodiversidade, terras agrícolas degradadas, águas subterrâneas poluídas e maiores riscos de doenças - e estão intensificando os esforços para transformar a conscientização em acção. "Dependemos, e continuaremos a depender, dos serviços ecossistêmicos fornecidos pelos solos", disse Abdelkader Bensada, especialista em solo do Programa

das Nações Unidas para o Meio Ambiente, sobre os riscos da poluição do solo na segurança alimentar e na saúde. O aviso é severo: quando os solos falham, as colheitas vacilam, a qualidade da água diminui e a saúde pública inevitavelmente sofre. **Fonte-Arab News.**

A Ilha Bayada é uma joia tranquila e escondida no Mar Vermelho



A Ilha Bayada, a 40 minutos de carro de Jeddah, é conhecida por sua água azul-turquesa cristalina, recifes de corais coloridos e atmosfera pacífica que lembra as Maldivas.

A Ilha de Bayada, a 40 minutos de carro de Jeddah, é conhecida por sua água azul-turquesa cristalina, recifes de corais coloridos e atmosfera pacífica que lembra as Maldivas.

Bayada parece flutuar no mar, livre de massa de terra e vegetação circundantes, oferecendo uma experiência imersiva. Seus recifes de coral estão entre os ecossistemas subaquáticos mais impressionantes do Mar Vermelho, atraindo mergulhadores e praticantes de snorkel de todo o mundo. Eles são o lar de uma vida marinha vibrante, incluindo peixes tropicais e espécies ainda maiores, como tartarugas e tubarões de recife.

Albara Bawazir, instrutora de mergulho, disse ao Arab News: "É uma das áreas mais populares de Jeddah para os amantes do mar. Os visitantes o apreciam como um lugar que combina actividades recreativas e aquáticas do mar.

A ilha tem cerca de 700 metros de comprimento, com água rasa circundante, tornando-a ideal para mergulho, natação, caiaque, esqui aquático e passeios de barco. "A profundidade média de 4 metros dá a facilidade de nadar e aproveitar a orla. Como aventureiro, recomendo Bayada para famílias e pessoas que não estão acostumadas com as actividades em águas abertas", acrescentou Bawazir. Nos últimos anos, a ilha tem tido um interesse crescente de turistas nacionais e internacionais, acompanhado por um aumento nos passeios de barco organizados. Esse aumento na popularidade foi acompanhado pela expansão dos serviços e uma estrutura regulatória definida para o turismo costeiro liderada pela Autoridade do Mar Vermelho Saudita.

Bayada está sob monitoramento ambiental contínuo pelas autoridades para garantir a protecção de seu ecossistema marinho, salvaguardar seus recifes de coral e preservar a biodiversidade. A ilha oferece uma variedade de actividades para os visitantes, incluindo passeios de barco de seis horas para explorar a ilha, nadar, mergulhar, mergulhar com snorkel e pescar. **Fonte-Arab News.**

Autoridades sauditas apreendem 28,9 kg de cocaína em Jeddah



O Porto Islâmico de Jeddah frustrou uma tentativa de contrabandear 28,9 kg de cocaína para o Reino da Arábia Saudita.

Uma tentativa de contrabandear 28,9 kg de cocaína para o Reino foi frustrada quando as drogas chegaram ao Porto Islâmico de Jeddah.

Hamoud Al-Harbi, da Autoridade Tributária e Aduaneira de Zakat, disse que a cocaína, escondida dentro de um carregamento de carne congelada, foi descoberta durante as verificações de segurança na alfândega e enfatizou o compromisso da autoridade em apertar os controles sobre as importações e exportações do Reino e em enfrentar as tentativas de contrabando. Isso está de acordo com sua estratégia principal - aumentar a segurança e a protecção da sociedade, limitando as tentativas de contrabandear substâncias nocivas e itens proibidos. Al-Harbi pediu ao público que ajude o trabalho da autoridade relatando actividades suspeitas por meio da linha directa dedicada em **1910** ou enviando um e-mail para **1910@satca.gov.sa**. Todas as denúncias serão tratadas com confidencialidade. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita transmite condolências ao Paquistão por inundações mortais



Os enlutados carregam os caixões das vítimas afectadas pelas enchentes após as enchentes na vila de Naryean Behaak, cerca de 36 quilômetros ao norte de Muzaffarabad.

O Reino da Arábia Saudita transmitiu ontem sexta-feira as suas condolências ao Paquistão após graves inundações e torrentes que mataram pelo menos 169 pessoas nas últimas 24 horas, informou a Agência de Imprensa Saudita. Em um comunicado, o Ministério das Relações Exteriores expressou as "sinceras condolências e simpatia" do Reino ao governo e ao povo do Paquistão, afirmando a solidariedade do Reino da Arábia Saudita

"durante este doloroso evento" e com as famílias dos falecidos, desejando aos feridos uma rápida recuperação. Fortes chuvas de monção provocaram deslizamentos de terra e inundações repentinas no norte do Paquistão, com a Autoridade Nacional de Gestão de Desastres relatando que a maioria das mortes, 150, ocorreu na província montanhosa de Khyber Pakhtunkhwa. Nove mortes foram registradas na Caxemira administrada pelo Paquistão e cinco em Gilgit-Baltistan. **Fonte-Arab News.**

Ônibus cai em rio na capital da Argélia resultando em 18 mortes.



Equipes de resgate se reúnem depois que um ônibus de passageiros mergulhou ontem em um rio, matando pelo menos 18 pessoas, 15 de agosto de 2025, no distrito de El Harrach, em Argel.

Dezoito pessoas morreram e nove ficaram feridas na capital argelina, quando um ônibus caiu de uma ponte em um rio, disseram os serviços de emergência. O acidente aconteceu no final da tarde de ontem no distrito de Mohammadia, no leste de Argel, e dois dos feridos estavam em estado crítico, acrescentaram. Não houve nenhum comentário imediato sobre a causa do acidente. **Fonte-Arab News.**

A Líbia realiza hoje rara votação local em teste para nação dividida



As eleições nacionais na Líbia, marcadas para dezembro de 2021, foram adiadas indefinidamente devido a disputas entre as duas potências rivais.

A Líbia está a realizar hoje sábado raras eleições municipais, em uma votação vista como um teste para a democracia em uma nação ainda atormentada pela divisão e instabilidade. As principais cidades do leste - incluindo Benghazi, Sirte e Tobruk - rejeitaram a votação, destacando as profundas divergências entre administrações rivais. A missão da ONU na Líbia, UNSMIL, chamou as eleições de "essenciais para manter a governança democrática", ao mesmo tempo em que alertou que os recentes ataques a

escritórios eleitorais e a insegurança contínua podem minar o processo. "Os líbios precisam votar e ter a liberdade de escolher sem medo e sem serem pressionados por ninguém", disse Esraa Abdelmonem, 36 anos, mãe de três filhos. "Essas eleições permitiriam que as pessoas opinassem em seus assuntos do dia-a-dia", disse ela, acrescentando que era "interessante ver" como as áreas afectadas pelos confrontos em maio votariam. Desde o levante de 2011 apoiado pela Otan que derrubou o líder de longa data Muammar Gaddafi, a Líbia permaneceu dividida entre o governo de Trípoli reconhecido pela ONU, liderado pelo primeiro-ministro Abdulhamid Dbeibah, e sua administração rival oriental, apoiada pelo homem forte militar Khalifa Haftar.

Khaled Al-Montasser, professor de relações internacionais de Trípoli, chamou a votação de "decisiva", enquadrando-a como um teste para saber se as facções da Líbia estão prontas para aceitar representantes escolhidos nas urnas.

"As eleições permitem julgar se as autoridades orientais e ocidentais estão realmente prontas para aceitar a ideia de que os representantes locais são nomeados pelo voto, em vez de impostos por intimidação ou armas", disse ele. Quase 380.000 líbios, a maioria de municípios ocidentais, devem votar.

As eleições foram originalmente planejadas em 63 municípios em todo o país - 41 no oeste, 13 no leste e nove no sul - mas a Alta Comissão Nacional de Eleições (HNEC) suspendeu 11 distritos eleitorais no leste e no sul devido a irregularidades, questões administrativas e pressão das autoridades locais. **Fonte-Reuters.**

Escrítorio de direitos humanos da ONU diz que plano de assentamento israelense viola lei internacional



Policiais israelenses montam guarda perto do assentamento de Maale Adummim, nos arredores de Jerusalém, na Cisjordânia ocupada.

O escrítorio de direitos humanos da ONU disse ontem sexta-feira que um plano israelense para construir milhares de novas casas entre um assentamento israelense na Cisjordânia e perto de Jerusalém Oriental é ilegal sob a lei internacional e colocaria os palestinos próximos em risco de despejo forçado, o que descreveu como um crime de guerra. O ministro das Finanças israelense de extrema-direita, Bezalel Smotrich, prometeu na passada quinta-feira pressionar por um projecto de assentamento há muito adiado, dizendo que a medida "enterraria" a ideia de um Estado palestino.

O porta-voz do escrítorio de direitos humanos da ONU disse que o plano dividiria a Cisjordânia em enclaves isolados e que era "um crime de guerra para uma potência

ocupante transferir sua própria população civil para o território que ocupa". Cerca de 700.000 colonos israelenses vivem entre 2,7 milhões de palestinos na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental. Israel anexou Jerusalém Oriental em 1980, um movimento não reconhecido pela maioria dos países, mas não estendeu formalmente a soberania sobre a Cisjordânia. A maioria das potências mundiais diz que a expansão dos assentamentos corrói a viabilidade de uma solução de dois Estados, dividindo o território que os palestinos buscam como parte de um futuro Estado independente. O plano de dois Estados prevê um Estado palestino em Jerusalém Oriental, Cisjordânia e Gaza, existindo lado a lado com Israel, que capturou todos os três territórios na guerra de 1967 no Médio Oriente. Israel cita laços históricos e bíblicos com a área e diz que os assentamentos fornecem profundidade e segurança estratégicas e que a Cisjordânia é "disputada" e não "ocupada". **Fonte-Reuters.**

Comentários do chefe do Hezbollah provocam reacção em meio a tensões crescentes no Líbano



Apoiadores do Hezbollah ouvem um discurso televisionado do líder do movimento, Naim Qassem, nos subúrbios do sul de Beirute, em 6 de julho de 2025.

O ministro da Justiça libanês, Adel Nassar, acusou o secretário-geral do Hezbollah, Xeque Naim Qassem, de se contradizer após um discurso no qual este último ameaçou uma escalada se o governo tentasse confrontar ou desarmar o grupo apoiado pelo Irão.

Nassar disse que Qassem já havia aceitado o acordo de cessar-fogo com Israel e endossou a declaração ministerial afirmando o controle exclusivo do Estado libanês sobre as armas. No entanto, em um discurso ontem sexta-feira em uma cerimônia religiosa em Baalbek, Qassem rejeitou abertamente o desarmamento do Hezbollah, chamando-o de "inaceitável" e acusando o governo de implementar uma "ordem americano-israelense para eliminar a resistência, mesmo que isso leve a uma guerra civil e conflitos internos". Falando ao Arab News, Nassar disse: "Qassem diz que não quer uma guerra civil, mas está ameaçando sair às ruas para defender suas armas e responsabilizar o Estado por qualquer confronto com o exército". O ministro da Justiça ressaltou que "o partido fora da legitimidade que se recusa a entregar suas armas ao Estado é responsável por isso".

Nassar disse que todas as partes no Líbano constroem o Estado juntas e se solidarizam, ou se envolvem em confrontos militares destrutivos. "O Hezbollah quer nos levar a um caminho destrutivo", alertou. O ministro reiterou que o discurso de Qassem colidiu com os interesses do Estado libanês, que quer controlar as armas no país de acordo com um plano apoiado pelos EUA após a campanha militar de Israel contra o Hezbollah. **Fonte-Reuters.**

Mimistros das Relações Exteriores árabes e islâmicos condenam o comentário de Netanyahu sobre "Grande Israel"



O Primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu.

Os ministros das Relações Exteriores de países árabes e muçulmanos denunciaram neste sábado declarações sobre um "Grande Israel" que o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, teria feito após os pronunciamentos de seus aliados de extrema-direita para anexar territórios palestinos.

Em uma declaração conjunta, os ministros disseram que os pronunciamentos de Netanyahu e seus ministros eram "uma violação flagrante e perigosa" do direito internacional. "Eles também constituem uma ameaça directa à segurança nacional árabe, à soberania dos Estados e à paz e segurança regional e internacional", disse o comunicado divulgado pela Agência de Imprensa Saudita.

Os signatários do documento incluíram os ministros das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Argélia, Bahrein, Bangladesh, Chade, Comores, Djibuti, Egipto, Gâmbia, Indonésia, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Maldivas, Mauritânia, Marrocos, Nigéria, Sultanato de Omã, Paquistão, Palestina, Qatar, Senegal, Serra Leoa, Somália, Sudão, Síria, Turquia, Emirados Árabes Unidos e Iêmen. Também estavam incluídos os secretários-gerais da Liga dos Estados Árabes, da Organização de Cooperação Islâmica e do Conselho de Cooperação do Golfo.

Os ministros sublinharam que "enquanto os seus Estados reafirmam o seu respeito pela legitimidade internacional e pela Carta das Nações Unidas, em particular o artigo 2.º, n.º 4, que proíbe o uso da força ou a sua ameaça, adoptarão todas as políticas e medidas que preservem a paz, de uma forma que sirva os interesses de todos os Estados e povos na consecução da segurança, estabilidade e desenvolvimento, longe das ilusões de dominação e da imposição do poder pela força".

Os ministros reagiram contra a aprovação do ministro israelense Bezalel Smotrich do plano de assentamento na área E1 da Cisjordânia, juntamente com suas declarações rejeitando o estabelecimento de um Estado palestino. As nações europeias também estão alarmadas com a medida e pediram ao governo israelense que suspenda seus planos, com a Alemanha alertando que o plano de assentamento E1 e a expansão de Maale Adumim restringiriam ainda mais a mobilidade da população palestina na Cisjordânia, dividindo-a ao meio e cortando a área de Jerusalém Oriental. O comunicado disse que o plano de Israel constituiria uma "violação flagrante do direito internacional e um ataque flagrante ao direito inalienável do povo palestino de realizar seu Estado independente e soberano nos moldes de 4 de junho de 1967, com Jerusalém ocupada como sua capital". Ele alertou sobre o flagrante desrespeito de Israel pelos direitos dos

palestinos e de seus vizinhos, já que a comunidade internacional como um todo "alimenta directamente os ciclos de violência e conflito e mina as perspectivas de alcançar uma paz justa e abrangente na região". Os ministros "reiteraram sua rejeição e condenação dos crimes de agressão, genocídio e limpeza étnica de Israel" e reafirmaram a necessidade de um cessar-fogo na Faixa de Gaza "garantindo acesso humanitário incondicional para acabar com a política de fome sistemática que Israel está perseguindo como arma de genocídio". Mais de 61.000 palestinos foram mortos em Gaza desde o ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023. Israel também continuou a impedir que agências humanitárias internacionais entregassem alimentos a pessoas famintas no enclave. **Fonte-Reuters.**

Como o acordo Azerbaijão-Armênia beneficia a Turquia



DRA. SINEM CENGIZ

15 de agosto de 2025



O presidente Trump participa na assinatura trilateral com autoridades do Azerbaijão e da Armênia em Washington.

Um impasse de longa data no sul do Cáucaso está finalmente começando a se romper. Depois de três décadas, as fronteiras entre o Azerbaijão e a Armênia, bem como a Turquia e a Armênia, estão mais perto de reabrir do que nunca. Quando esse dia chegar, será um divisor de águas para a região.

A Armênia e o Azerbaijão assinaram na semana passada um quadro de paz em Washington. Os dois vizinhos, há muito divididos por disputas territoriais, concordaram em encerrar as hostilidades, normalizar as relações e respeitar a integridade territorial um do outro.

Além dos signatários, nenhum outro país provavelmente ficará mais satisfeito com a declaração de paz entre Yerevan e Baku do que a Turquia. Como aliado próximo do Azerbaijão, a Turquia também esteve envolvida em negociações de normalização com a Armênia nos últimos anos. Esse processo de normalização agora pode ganhar um impulso significativo.

Ancara saudou a declaração de paz entre o Azerbaijão e a Armênia e disse esperar que um corredor de trânsito estratégico planejado, que poderia aumentar suas exportações

de energia e outros recursos através do sul do Cáucaso, seja aberto em breve. O novo acordo substitui o plano original do Corredor Zangezur pela "Rota Trump para a Paz e Prosperidade Internacionais".

Vejo isso como muito mais do que apenas um desenvolvimento estratégico ou político. Tem um significado profundo para as três nações e seus povos. Isso marca o início de uma nova era no sul do Cáucaso, que há muito tempo é vulnerável à instabilidade e à tensão. Os pequenos estados do Azerbaijão, Armênia e Geórgia são cercados por vizinhos maiores, como Turquia, Irão e Rússia, cada um dos quais tem interesses críticos na região. O desafio no Sul do Cáucaso reside no envolvimento de múltiplos actores, tanto regionais quanto não regionais. Além disso, uma série de questões materiais e não materiais há muito complicam a situação na região, tornando-a uma equação com várias questões que se cruzam.

Intermediado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, o quadro de paz é um passo significativo para resolver muitas dessas questões. No entanto, há um longo caminho pela frente que é frágil, uma vez que este acordo e seus resultados não se alinham com os interesses de todos os actores regionais. Como vários analistas observaram, a Rússia e o Irão são vistos como os perdedores da vitória de Trump pela paz. Ambos responderam ao acordo em um tom semelhante. Embora tenham "saudado" o acordo de paz mediado pelos EUA, eles também alertaram contra a "interferência estrangeira" - os EUA - que poderia complicar ainda mais a já frágil situação no sul do Cáucaso.

A Rússia tem sido um jogador-chave nas negociações entre o Azerbaijão e a Armênia. No entanto, nos últimos anos, as relações entre as duas nações e o Kremlin sofreram um declínio significativo. Talvez não tenha sido surpreendente ver que o avanço não foi negociado em Moscovo. Embora muito crédito seja dado à mediação dos EUA neste acordo, o azedar das relações de Moscovo com Baku e Yerevan foi certamente o principal impulsionador.

O caminho para o acordo Azerbaijão-Armênia passou por Abu Dhabi, Istambul e Washington. O envolvimento dos Emirados Árabes Unidos destaca a crescente influência dos estados do Golfo no sul do Cáucaso, enquanto a Turquia emergiu como um jogador-chave, especialmente à medida que a influência iraniana e russa diminuiu. Aqui, o ponto mais significativo é que o crescente papel da Turquia no sul do Cáucaso está totalmente alinhado com os interesses dos EUA.

Ancara estava em estreita coordenação com Washington durante os esforços deste último para finalizar essa estrutura de paz. Mesmo quando a possibilidade de escalada surgiu em abril entre o Azerbaijão e a Armênia, foi a Turquia que interveio para evitar mais conflitos. Mais uma vez, foi Ancara que alavancou sua influência sobre o Azerbaijão, empurrando as partes para esse acordo. Turquia estava preocupado que qualquer mudança na liderança da Armênia pudesse inclinar o equilíbrio regional de volta a favor da Rússia.

Este acordo tem três principais ganhos significativos para a Turquia,

Em primeiro lugar, as suas relações com os EUA e a UE. As relações azedas da Turquia com a Armênia foram por muito tempo um ponto de discórdia em Washington, onde grupos de lobby armênios desempenharam um papel significativo. Esses lobbies

têm sido influentes em questões relacionadas à Turquia e ao Azerbaijão e historicamente tiveram uma forte influência na política dos EUA. Essa influência até contribuiu para as tensões nas relações turco-americanas durante a década de 1980. A Turquia também estava batendo de frente com Bruxelas sobre suas relações com a Armênia. Portanto, uma das questões mais controversas entre a Turquia e seus aliados ocidentais está chegando ao fim com este acordo.

O segundo ganho é predominantemente econômico, que é o que traz todas essas nações para a mesa. O acordo cria uma oportunidade para estabelecer uma nova equação de cooperação regional. O corredor ligará essas nações à Europa via Turquia e, como diz Ancara, será "um desenvolvimento muito benéfico" para a conectividade regional. Além da Turquia, a Armênia manterá o controle legal do corredor, mas ganhará com investimentos e receitas de trânsito. O Azerbaijão ganhará rotas de exportação mais rápidas e baratas de petróleo, gás e produtos manufaturados para os mercados turco e europeu.

Em terceiro lugar, o benefício para a própria via de normalização da Turquia com a Armênia. O vice-ministro das Relações Exteriores da Armênia, Vahan Kostanyan, afirmou que este acordo criará um "marco importante" para a normalização com a Turquia. O primeiro-ministro armênio, Nikol Pashinyan, que ligou para o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, após a assinatura do acordo, também observou que a atmosfera para a implementação de acordos entre Ancara e Yerevan é mais favorável do que nunca.

No ano passado, durante uma discussão com Kostanyan à margem de uma cúpula regional, ele disse que a Turquia e a Armênia nunca haviam chegado tão perto da normalização. Ele está absolutamente certo. Como um estudioso que fez parte dos esforços turco-armênios, acredito que o contexto actual favorece fortemente Ancara e Yerevan.

A Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

